

Fórum Social Mundial.

Néliton Azevedo.

Cita:

Néliton Azevedo (2002). *Fórum Social Mundial*. *Jornal Oficina de Idéias*, Abr02, 13-13.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/neliton.azevedo/7>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/ph8m/qkB>



Esta obra está bajo una licencia de Creative Commons.
Para ver una copia de esta licencia, visite
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.es>.

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

Coluna Pelo Mundo

Fórum Social Mundial Porto Alegre e o Anti-Neoliberalismo

Néliton Azevedo
Economista, Doutor em Educação
Articulista, especialista em Relações Internacionais

Neste mês tenho o prazer de falar sobre o mais importante evento social e político do ano 2002. O Fórum Social Mundial, realizado em Porto Alegre, capital gaúcha, em fevereiro, superou o Fórum Econômico, reunido tradicionalmente em Davos, na Suíça, em todos os parâmetros que desejar-mos abordar. Neste ano, por razões de segurança, o Fórum de Davos, que reúne os magnatas internacionais e seus porta-vozes, reuniu-se em New York.

"Recusamos o poder e o medo de Nova Iorque. A solidariedade é o ar que nos sustenta a esperança", disse o poeta Pedro Tierra na Abertura do Fórum Social Mundial. Idealizado como anti-Davos, dispõe-se a discutir a globalização e a urgência de mudar a lógica que garante todo poder ao mercado e a priorizar o homem e a natureza na construção do desenvolvimento pleno e integral dos Seres e Povos. Todas as decisões dos seminários, oficinas e conferências apontam nesta direção. A diversidade das discussões, abordagens e visões reflete o quão heterogêneo e fértil é esse palco de debates e elaborações.

Um passeio pela multiplicidade dos eventos e temas do encontro inclui em seu roteiro:

Fóruns Regionais - Entre as decisões tomadas está a realização de Fóruns Regionais a partir de outubro. Já estão certos o Fórum Afro-Asiático, provavelmente no Nepal, Índia; o Mediterrâneo; o Europeu; o Norte-americano, o Sul-Americano, previsto para Quito, capital do Equador. Entidades israelenses e palestinas trabalham em comunhão para viabilizar um Fórum no Oriente Médio, em Jerusalém.

Debates sobre as Relações de Trabalho e Direitos dos Trabalhadores frente à Globalização -

O II Fórum Social Mundial é um palco de denúncias contra a precarização do trabalho e a 'flexibilização' das leis trabalhistas. Tragédias que irão aprofundar-se no Brasil com a ação do governo de alterar a CLT, ação duramente criticada durante o encontro. O secretário da Organização Internacional do Trabalho, OIT, Victor Baes, afirmou que a liberalização do mercado de capitais e a flexibilização das leis do trabalho *"contribuem somente para o bem-estar do Capital a custo dos trabalhadores"*. O presidente da Confederação Mundial dos Trabalhadores, CMT, Basile Gahé, da Costa do Marfim, África, lembrou que sua entidade alertou os países para os custos sociais da flexibilização. *"Todos os governos que aplicaram as recomendações do FMI se deram conta de que todas as flexibilizações já feitas apenas enriqueceram os patrões e debilitaram os trabalhadores"*. Uma oficina teve como tema principal a saúde do trabalhador. Foram levantados dados alarmantes sobre acidentes e doenças do trabalho no Brasil e no mundo.

Juventude - A Juventude da Central Única dos Trabalhadores do Brasil, CUT, realizou durante o Fórum um seminário para discutir emprego juvenil e inserção dos jovens no mercado formal. Jovens de todo o mundo debatem a Resistência e o Protagonismo Juvenil, tema que empolgou o Fórum Social Mundial. O presidente da Federação Mundial da Juventude Democrática, Iraklis Tsavisardis, destacou a importância da participação da juventude nos movimentos políticos e sociais para a construção de um novo mundo. *"A juventude vem ocupando um lugar cada vez maior nos movimentos sociais. São os jovens que lutam, no mundo todo, na frente dos tanques de guerra, arriscando suas próprias vidas. E são os jovens que sofrem com os efeitos nefastos do neoliberalismo"*, afirmou.

Minorias - A cultura do poder impõe a discriminação e o racismo. *"A discriminação e o racismo estão assentados em relações de poder. É o poder que impõe aos outros setores a categoria de diferentes. O pensamento único quer nos impor seu modelo de relações e cria uma cultura do*

poder. Nós devemos trabalhar para criar consciência de que o outro, a outra, são nossos iguais", disse Adolfo Pérez Esquivel, Prêmio Nobel da Paz, em sua palestra no seminário sobre "Um Milênio Diversificado e Plural", organizado no fórum pela Diversidade e Pluralidade. Entidades de defesa do movimento homossexual estiveram presentes às discussões. Segundo Paulo Mariante, do grupo Identidade, de Campinas, SP, *"os homossexuais estão juntos na luta contra a exclusão social"*.

Feminismo - O Fórum teve uma presença significativa de representantes dos movimentos de mulheres e feministas em conferências, seminários e oficinas. Recebeu ampla denúncia contra as restrições às mulheres, no lar, no trabalho, na legislação e nos costumes.

Meios de Comunicação e Poder - Outro fórum muito freqüentado desenvolvia o tema 'Globalização e Comunicação', mostrando os interesses dos poderes econômicos e a sua necessidade de manter a cultura e a opinião pública sob controle do ideário do grande capital. "A informação deve construir-se com a verdade", afirmou Ignacio Ramonet, do jornal francês Le Monde Diplomatique, na conferência sobre "Democratização das Comunicações", reforçando em sua participação a necessidade de monitoração democrática da informação elaborada pelos grandes meios de comunicação, por considerar que não é isenta e responde à ideologia das grandes empresas.

Outros temas foram: A Globalização, tema central; Controle do Mercado de Capitais; Resistência ao Neo-liberalismo; Genocídio e Militarismo; Paz Duradoura e Fim dos Conflitos Armados; Trabalho Infantil; Direito, Justiça Social e Cidadania; Ética; Corrupção e Impunidade; Saúde Pública; Ciência e Tecnologia; Ecologia; Analfabetismo; Educação Transformadora para uma Nova Cidadania etc.

Um episódio demonstra a pluralidade de posturas e opiniões presentes: a Ministra da Saúde francesa recebeu duas 'tortadas' no rosto por seu apoio às políticas neoliberais e ao bombardeio ao Afeganistão.

Os números do Fórum surpreenderam até mesmo aos seus organizadores. Segundo levantamento preliminar divulgado logo após o encerramento, participaram do encontro 51.300 pessoas de 131 países, dos quais 15.230 delegados de 4.909 organizações. Brasil, com 8.503 delegados, seguido da Itália, Argentina, França e Uruguai. 2.368 organizações do Brasil, 406 da Itália, 274 da Argentina, 224 da França e 165 dos EUA. Foram credenciados 2.400 jornalistas, de 48 países, e 1.090 veículos de comunicação. Mais 780 jornalistas free-lancers de 33 países. O site oficial do Fórum recebeu meio milhão de acessos diários, nos cinco dias do evento. No Acampamento da Juventude ficaram hospedados 11.600 jovens de 48 países. O Forumzinho Social Mundial, infantil, recebeu 2.500 crianças diárias. O público ultrapassou os 170 mil visitantes.

O Encerramento do II Fórum Social Mundial reuniu representantes das organizações sociais e civis de todo o planeta. Todas as raças, etnias e línguas falando em Paz, Soberania, Desenvolvimento com Justiça Social e Plenitude Humana.

O Fórum de 2003 será novamente no Brasil, sucedendo-o a Índia, para 2004, e a África, para 2005.